**EDUCAÇÃO E TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DA EJA PARA INSERÇÃO, REINSERÇÃO E PERMANÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO.**

Cristiane dos Santos Pereira[[1]](#footnote-2)

Raquel Aparecida Rocha Leal[[2]](#footnote-3)

RESUMO

O desenvolvimento tecnológico e cientifico provocou um avanço no mundo do trabalho, por esse motivo as pessoas que não tiveram acesso à educação na idade própria, buscaram a fim de conseguir a inserção, reinserção e permanência no mundo do trabalho, as salas de aula para atender a exigência do mercado de trabalho da sociedade contemporânea. Abordaremos a relação da EJA no que diz respeito ao direito do trabalho, tendo como objetivos, identificar a relação da Educação de jovens e adultos com o mundo do trabalho e apresentar os desafios enfrentados por estudantes e docentes da modalidade. A pesquisa acontece através de entrevista realizada com alunos e docente da EJA de escolas públicas do município da Serra. Concluímos que jovens e adultos veem a educação apenas como porta de entrada para o mundo do trabalho e melhor qualidade de vida, sendo necessário pensarmos em uma educação que prepare um cidadão crítico, participante da sociedade, de modo que diminua a desigualdade social.

**Palavras- chave**: Mundo do Trabalho- Importância da EJA- Desafios.

**1. INTRODUÇÃO**

A Evolução das tecnologias que ocorreram a partir da 3ª Revolução Industrial, geraram influências na vida de jovens e adultos que priorizaram o mercado de trabalho em detrimento dos estudos, pois necessitavam complementar a renda familiar, essa realidade trouxe para o século XXI, uma busca constante de inversão da história. A partir desse contexto, Libâneo (2004) diz que a escola vem sendo pressionada a repensar seu papel diante das transformações do processo de integração e reestruturação capitalista mundial, pois essas mudanças afetam a organização profissional e também o perfil dos trabalhadores, desse modo é preciso que o profissional se qualifique da forma que o mercado demande, essa exigência é repercutida no sistema de ensino e nas escolas, afinal é ao retornar para a escola que muitos veem a esperança de inserção, reinserção e permanência no mundo do trabalho.

O interesse por essa temática surgiu através de visitas em escolas que ofertam a modalidade da EJA, que nos permitiu confirmar que existem dificuldades para Jovens e adultos que não tiveram acesso à escola na idade própria alcançar o mundo do trabalho e por esse motivo retornam as salas de aula. Problematizamos o assunto a partir da seguinte questão: Qual a importância da EJA, para a formação de jovens e adultos, que buscam a inserção, reinserção e permanência no mundo do trabalho?

Nosso objetivo geral firma em ressaltar a importância da Educação de Jovens e Adultos, para a inserção, reinserção e permanência no mundo do trabalho, como objetivos específicos buscamos, identificar a relação da EJA com o mundo do trabalho e apresentar os desafios enfrentados por alunos e docentes. O estudo do tema foi realizado por meio de pesquisa Exploratória, definido por MOREIRA e CALEFFE (2006,p.69), como pesquisas a serem desenvolvidas com objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aprimorativo, acerca de determinado fenômeno[...] o produto final desse processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados. Usamos como instrumento de coleta de dados, entrevista semiestruturada realizada com três alunos e uma professora da EJA de escolas públicas estaduais, localizadas no município da Serra.

Como referenciais teóricos inspiramo-nos em, Ferret (1997), Kruppa (2005), Libâneo (2003,2004), Rummert (2005), Santos (2006), Soares (2006), Nogueira (2006) e através dos documentos legais, Constituição de 1988, LDB 9394/96, Resolução1/2000, Parecer 11/2000 e o Documento base Nacional.

Logo, a pesquisa apresenta à importância da EJA, que está voltada a inclusão desses estudantes na sociedade, para que eles possam compreender o meio em que vivem e contribuir para esse espaço, em especial no mundo do trabalho. Firmamos ainda que jovens, adultos e docentes encontram desafios a serem enfrentados,como o cansaço, dificuldade de aprendizagem e, não podemos deixar de citar dentre esses desafios a valorização dos professores e formação dos mesmos para atuação especifica na EJA, pois a ausência de formação para essa modalidade pode está sendo responsável pela evasão de jovens e adultos. Portanto consideramos que a educação precisa estar preparada para a diversidade do público que atende, para que os professores cumpram seu papel de mediador entre aluno e sociedade.

**2. A EJA NO BRASIL**

A prática educativa, de jovens e adultos no Brasil não é nova, segundo Haddad (2000,p.108), desde o período colonial os religiosos exerciam ação educativa missionária com adultos, através de transmissão de normas de comportamento e ofícios. No entanto a educação para jovens e adultos é firmada desde a colônia até a sociedade contemporânea.

Hoje a educação de Jovens e adultos, conhecida como EJA, conforme a Lei 9.394/96 é uma modalidade da educação básica, destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria, tem por finalidade a reparação do direito que foi negado a esses cidadãos.

Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea (CNE/CEB 11/2000, p.5).

 A EJA passa a ser conceituada na atualidade, como um meio para formar um cidadão ativo e não um ser isolado, que vive á margem da sociedade, passam a ter voz como as pessoas escolarizadas, com direito a qualificação e que possa contribuir para o desenvolvimento de um mundo melhor e igualitário.

“A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento sócio econômico e científico”. (Declaração de Hamburgo sobre a EJA, 1997, In: SOARES, 2002, p.43).

A Educação de Jovens e Adultos já não busca suprir ou compensar a escolaridade perdida, mas tem suas funções presentes no parecer11/2000 que serão utilizadas para efetivação da finalidade e dos princípios, sendo elas: “reparadora” que consiste na entrada no âmbito dos direitos civis, não apenas a uma escola de qualidade, mas a inclusão na sociedade pela restauração de um direito antes negado, a função “equalizadora” que assegura uma distribuição com mais igualdade de modo a garantir maiores oportunidades, de acesso e permanência na escola e a função “qualificadora” que não tem um principio concreto de qualificar o individuo para um objetivo especifico como o trabalho, mas de atualizar o conhecimento.

Os sujeitos da EJA são jovens e adultos, homens e mulheres, vindos de famílias com baixa escolaridade que compartilham de uma mesma realidade social porém se distinguem na diversidade, pois não tiveram acesso à escola na idade própria e que retornam para tentar melhorar a qualidade de vida.

“Pensar sujeitos da EJA é trabalhar com e na diversidade. A diversidade se constitui das diferenças que distinguem os sujeitos uns dos outros – mulheres, homens, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, indígenas, afrodescendentes, descendentes de portugueses e de outros europeus, de asiáticos, entre outros. A diversidade que constitui a sociedade brasileira abrange jeitos de ser, viver, pensar que se enfrentam. Entre tensões, entre modos distintos de construir identidades sociais e étnico-raciais e cidadania, os sujeitos da diversidade tentam dialogar entre si, ou pelo menos buscam negociar, a partir de suas diferenças, propostas políticas. Propostas que incluam a todos nas suas especificidades sem, contudo, comprometer a coesão nacional, tampouco o direito garantido pela Constituição de ser diferente” (Documento Base Nacional p/ VI CONFINTEA, item 6. p.1).

Portanto a EJA, contribui para formação do individuo e é uma porta de entrada para uma nova fase de vida, contribuindo para o conhecimento exigido no período contemporâneo que é marcado pela globalização que une a Educação com o mundo do trabalho.

**3. EDUCAÇÃO E O MUNDO DO TRABALHO**.

A educação desempenha um importante papel na vida de um individuo perante a sociedade, ela independe do ambiente escolar para que possa acontecer, pois se dá por um processo de interação com o outro. No entanto, a educação escolar é indispensável para o exercício da cidadania que possibilita aos Jovens e Adultos retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas no cotidiano e na própria vida, que refletirá em um cidadão de direitos e um profissional qualificado.

Para KRUPPA (2005, p.3,) educação é uma troca e diálogo entre e intergerações que retransmitem conhecimentos uns aos outros. Portanto quando há uma transmissão de ofício entre pai e filho existe uma relação de formação e aprendizagem, o mesmo ocorre na escola quando professor prepara o discente para exercer cidadania e o torna apto para o trabalho.

Segundo FERRET (1997, p.83), “trabalho é o processo através do qual o homem produz as coisas necessárias a sua existência, através da transformação da natureza”, assim como a Educação o trabalho, ocorre a partir da interação social, a partir da troca de conhecimentos que são necessários para a própria sobrevivência, ou seja, educação e trabalho são direitos que devem ser ofertados de forma que contribuam para a inserção de um individuo crítico, para esse seja um transformador da sociedade*.*

A partir dos avanços científicos e tecnológicos que teve seu marco histórico com a 3ª Revolução Industrial, surge à procura por mão de obra qualificada, daí aparecem muitas dificuldades, como a de manusear uma máquina, um computador sem ao menos saber o que está escrito naquele botão (liga- desliga). A Revolução industrial torna-se um fator de mudança cotidiana, os cidadãos da época viveram a evolução do perfil do trabalho e do trabalhador, essa transformação exigiu muito do sistema educacional que acompanhou todo o progresso do mundo do trabalho e acompanha ainda hoje. Sendo assim, poucas pessoas tiveram a oportunidade de concluir sua escolarização na idade própria.

 [...] é necessário considerar que, dependendo do grau de avanço tecnológico alcançado pela sociedade, esta necessitará, em maior ou menor grau, de operários especializados. Essa especialização demanda um certo nível de reparação, bem como a manutenção e atualização desse nível (FERRET,1997,p.96).

Neste contexto percebemos que com as transformações econômicas, politicas, culturais e sociais, a escola é afetada de modo que contribua para o conhecimento e para o desenvolvimento econômico. Segundo Libâneo (2003) passam a ser do ponto de vista do capitalismo globalizado, o principal eixo para o desenvolvimento econômico, ou seja, a educação passa a ser objeto de desenvolvimento do capitalismo e não do cidadão.

“No novo processo de produção, em que estão presentes as novas tecnologias e as novas ou mais flexíveis e eficientes formas de organização da produção, não há praticamente lugar para o trabalhador desqualificado, com dificuldades de aprendizagem permanentes, incapaz de assimilar novas tecnologias, tarefas e procedimentos de trabalho, sem autonomia e sem iniciativa, que é especializado em um ofício e não sabe trabalhar em equipe - enfim, para o trabalhador que, embora saiba realizar determinada tarefa, não é capaz de verbalizar o que sabe fazer. A desqualificação passou a significar exclusão do novo processo produtivo. Por isso há lugar, no novo sistema produtivo, para o trabalhador cada vez mais polivalente, flexível, versátil, qualificado, intelectual e tecnologicamente e capaz de se submeter a um contínuo processo de aprendizagem” (Libâneo, 2003, p.110).

Portanto, como o mundo do trabalho tem exigido muito dos profissionais, a educação é o caminho para conquistar novos objetivos, como uma vida mais digna e, com isso há uma busca de jovens e adultos pela escola para garantir seus direitos. A educação deve ser pensada de forma que contribua com o crescimento de todos e que as pessoas não busquem a escola apenas para uma certificação, assim como foi demonstrado pelo aluno da EJA, quando perguntamos sobre o que o motivou a retornar a escola.

“o motivo, é por que tudo hoje em dia só vale por causa do estudo, tem vários motivos mesmo, quero melhorar minha vida, até pra ser garri tem que ter o ensino médio completo, então a gente tem correr atrás neh? Com muita dificuldade, muita, que é difícil, tem matéria, mas se o professor tiver força de vontade de me ensinar também tiver paciência comigo eu, com fé em Deus eu vou a frente” (Ananias, entrevistado).

Neste sentido a EJA também contribui para a inclusão das mulheres, sabemos que muitas mulheres sofreram e ainda sofrem devido à falta de oportunidade gerada pelo preconceito e o machismo presente na sociedade, que as afastou das salas de aula ou até mesmo não as permitiu frequentá-las na idade correta, a educação apresentada para as mulheres através da EJA, é marcada por uma nova fase da vida onde as mesmas se sentem valorizadas.

“A chegada à escola representou para as mulheres/ sujeitos a inauguração de uma nova fase em suas vidas na qual elas acreditavam ser possível realizar tudo que um dia foi idealizado, desde a escrita de uma simples carta até a construção de uma nova identidade, de “ser alguém” reconhecidamente valorizado pelo “saber” adquirido no espaço escolar” (NOGUEIRA, p.79,2006).

Tivemos a oportunidade de verificar o quanto a educação transforma e contribui para essa nova identidade dita por Nogueira, o quanto ela influência na valorização de um individuo em especial para mulher, trata-se da professora da EJA, que tem sua história de vida marcada por grandes dificuldades e um sonho. A distância da concretização desse sonho a deixou depressiva por alguns anos e foram várias tentativas para alcançá-lo.

“Só que ai, quando você não tem aquilo que você tanto quer, é um sonho, eu falo que a maioria das depressões hoje são problemas mal resolvidos na vida do ser humano, por que até os meus 40 anos eu era uma pessoa depressiva, era uma pessoa assim, eu achava que eu não era nada eu não era ninguém, tinha dia que eu me sentia do tamanhinho de um grão de mostarda, eu me enclausurava dentro de casa tinha vergonha de tudo me achava a pior das piores. Eu fui trabalhar numa casa que tinha uma escola em frente, ai eu via as pessoas entrando dava uma vontade, ai eu ficava, pai deixa eu estudar, por favor a escola é na porta da casa eu estudo a noite? Ele falou: não. filha minha não estuda a noite” (Maria das Graças, entrevistada).

Maria das Graças sofreu preconceito de seu pai, casou-se e permaneceu sofrendo preconceito de seu esposo, pois não aceitava que ela retornasse aos estudos e trabalhasse. Segundo ela, a falta de escolaridade fazia como se sentisse um ser inferior, até que sentiu coragem e resolveu estudar, segundo Nogueira (2006,p.75) a decisão de estudar na idade adulta não é uma tarefa simples para mulher , pois trata-se de uma batalha de princípios que ainda fazem parte da sociedade, assim como Maria várias mulheres sofreram o mesmo preconceito, muitas vezes sendo violentadas por seus esposos que não aceitavam o desejo de estudar, a partir desse eixo é necessário pensar em políticas educacionais que garantam as mulheres a permanecia na escola.

“Para garantir o direito de assentar numa cadeira da sala de aula as mulheres passaram por todo um processo muitas vezes sofrido e violento, de afirmação de sua vontade e, até mesmo de sua identidade como mulher. Elas enfrentaram obstáculos de toda sorte, refletiram sobre as suas vidas, seus próprios valores e inclusive os valorespredominantes. E essa reflexão fez com que criassem a oportunidade e construíssem o momento de assumir a decisão pelos estudos perante o mundo do trabalho e a vida familiar. Este momento pode ser considerado como a culminância da busca de escolarização, mais não a representação final dessa busca, pois ela se desdobra numa segunda etapa que desemboca no interior da escola” ( NOGUEIRA, 2006,p 78).

Com todas as lutas vivenciadas por Maria, para alcançar seu sonho ela conseguiu, mas infelizmente não são todas as mulheres que conseguem concluir a educação básica, no entanto Maria, hoje como docente da EJA, busca fazer a diferença para transmitir e fortalecer seus alunos de modo que lutem por seus objetivos e sonhos.

“Então é muito bom, e assim hoje, eu penso, neh assim, quando eu comecei a estudar que aquele salario era pequeninho e que eu pensava gente eu posso ganhar mais, eu posso ir além, hoje eu penso assim foi muito bom minha vida mudou muito, profissionalmente é enfim, é alta estima relacionamento, tudo, sabe, é gostoso falar a mesma língua que todo mundo neh, hoje eu até falei com meus alunos do projeto, “gente quem não estuda fica no cantinho isolado’’, fica por que chega uma hora que a sua fala não é mais a do outro” (Maria das Graças, entrevistada).

Nesse sentido, os sujeitos da EJA de uma forma geral passam por diversas lutas quando decidem voltar à escola, para SANTOS (2006, P.18), não basta apenas o local para que se possa estudar, é necessário um conjunto de elementos que possibilitem a permanência até a conclusão da educação básica. Entre esses elementos destacamos o acolhimento tendo em vista que alunos saem do trabalho para a escola, o que pode ser desmotivador para o aluno se não for bem trabalhado pelo docente, afinal muitos discentes procuram a escola para melhorar dentro do mundo do trabalho, porém se o professor não motiva, o discente vai dar preferencia ao trabalho e desistir do estudo.

“Saio do trabalho, tenho que ir para o colégio ai bate aquele desanimo, entendeu? (Ananias, aluno entrevistado)”.

Portanto, a educação vem contribuir para o Jovem e adulto que já está inserido no mundo do trabalho e busca melhorar, aos que ainda não estão empregados e aos que estão retornando ao trabalho. A EJA contribui para que o trabalhador tenha igualdade para ter acesso ao saber, ao mundo do trabalho de uma forma digna, qualificada e de conhecimento permanente.

**4. A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA EJA PARA OS QUE BUSCAM O MUNDO DO TRABALHO.**

Em nossa sociedade, a educação tem alcançado maior influência para que se possa adentrar ao mundo do trabalho, a partir desse contexto as empresas e órgãos públicos têm exigido cada vez maior capacitação. Os sujeitos que frequentam a EJA anseiam por uma formação exigida para alcançar o mercado de trabalho, certificação, qualificação, melhor qualidade de vida.

É, assim, quase unanime a relação estabelecida pelos alunos entre a passagem pela escola, com a consequente certificação, e a possibilidade de ocupar bons postos de trabalho (seja num primeiro emprego, seja retornando ao mercado de trabalho depois de desempregados, ou ainda ascendendo profissionalmente). Afirmam buscar a escola para obter “maiores chances de disputar um emprego em igualdade de condições com os outros concorrentes”, para conseguir “um emprego digno”; para “melhorar no campo profissional, crescendo e desenvolvendo para um futuro melhor” (RUMMERT, 2005, p.125).

Por esse motivo a visão de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade própria muda, pois eles não viam a educação como algo primordial, devido à necessidade de trabalhar para ajudar na renda familiar, passam a falar que o trabalho é o principal motivo, que faz com eles retornem a escola.

“Porque eu vim de Guarapari agora entendeu, vim pra morar com a minha irmã e procurando emprego, procurando empregomuita coisa que é na minha área só que precisa do ensino médio completo ai eu to vendo que não dar mais pra mim ficar sem, ai eu to correndo atrás do tempo perdido”( Guilherme, aluno entrevistado).

A EJA, entretanto, acaba por acolher alunos que buscam qualificação, para conseguir um trabalho de forma rápida, contudo é importante a modalidade, contribuir para que os alunos se tornem cidadãos críticos e que possam transformar o ambiente em que vive.

Preparar para o trabalho e para a sociedade tecnológica e comunicacional [...] Formar para a cidadania critica, isto é formar um cidadão trabalhador capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la e não apenas formar para integrar o mercado de trabalho (LIBÂNEO, 2004, p.7).

Portanto, a EJA é importante, não apenas para formar um cidadão trabalhador e sim um sujeito crítico que possa transformar a realidade do seu espaço de convívio seja ele profissional ou educacional. A educação de jovens e adultos ainda deve contemplar as transformações na economia de modo a permitir que ampliem suas habilidades e possam participar do mercado de trabalho e da geração de renda, sendo intermediária do acesso à informação.

Em uma sociedade de conhecimento e de aprendizagem, é preciso dotar os sujeitos sociais de competências e habilidades para a participação na vida social, econômica e cultural, afim de não ensejar novas formas de divisão social, mais a construção de uma sociedade democrática na forma e no conteúdo (LIBÂNEO, 2003, p 114).

Nesse sentido o Parecer 11/2000 é claro quando diz que o acesso às formas de expressão e de linguagem baseadas na microeletrônica é indispensável para uma cidadania contemporânea, sendo assim a importância da EJA segundo os alunos entrevistados está voltada para qualificação afim de que possa suprir as necessidades naturais de sobrevivência, através de um curto tempo.

“A EJA é muito importante que a gente consegue aprender mais e terminar mais rápido os estudos”. (Ananias, aluno entrevistado).

Contudo, esse tempo curto, mas de grande importância para os alunos não pode ser desmotivador, SANTOS (2006, p 21) aborda que o fato do discente está presente em uma sala de aula não basta, é necessário que eles se percebam como sujeitos de direito e de conhecimento, é preciso resgatar o desejo de aprender.

No entanto para que aconteça o que a autora destaca é necessário que os docentes da EJA, estejam preparados para acolher os estudantes da forma na qual eles precisam, para que não se decepcionem e desistam novamente de seus estudos, o professor precisa ser motivador e buscar formação especifica para que o aluno alcance seu objetivo de forma prazerosa.

“também o ano passado, tinha uma professora de matemática, eu tenho muita dificuldade em Matemática, eu sentado aqui atrás no fundo pedi ela a informação de uma coisa e ela me deu um esporo tipo um esporo na frente dos alunos, ai eu fiquei desgostoso por causa disso pra não falar nada com ela peguei e sai também, eu fiquei desgostoso por causa disso e sai também, já tenho dificuldade em matemática a fessora não queria me ensina então acabei. Por que ela é professora pra isso, eu não sei eu sou aluno por que eu não sei, e ela me colocou pra baixo”( Ananias, aluno entrevistado).

Sendo assim a presença de profissionais devidamente qualificados para a docência na modalidade é primordial e assegurada na Lei 9.394/96 e no parecer 11/2000, onde estabelecem a necessidade de uma formação adequada para se trabalhar com jovem e adulto, bem como uma atenção às características especificas dos trabalhadores matriculados nos cursos noturnos, mais como podemos confirmar em pesquisa esse direito não tem sido garantido.

As licenciaturas e outras habilitações ligadas aos profissionais do ensino não podem deixar de considerar, em seus cursos, a realidade da EJA. Se muitas universidades, ao lado de Secretarias de Educação e outras instituições privadas sem fins lucrativos, já propõem programas de formação docente para a EJA, é preciso notar que se trata de um processo em via de consolidação e dependente de uma ação integrada de oferta desta modalidade nos sistemas (CNE/CEB 11/2000, p.58).

 Apesar desse grande desafio para estudantes e profissionais a EJA é de grande importância para adequação à nova realidade de sociedade destacada por LIBÂNEO (2003, p.52), como “sociedade do conhecimento”, quando perguntamos sobre a importância da EJA, na vida de Maria e de Leonardo eles dizem que a modalidade, contribuiu para o conhecimento, pois as pessoas nesse mundo sem conhecimento vivem isoladas, sem poder contribuir e sem ao menos compreender os assuntos pertinentes à atualidade, apesar de tamanha experiência de vida traçada pela idade as pessoas que se encontram em situação de analfabetismo como Maria, não sabem de que forma utilizar essas experiências.

“[...] então a importância, talvez nem seja o profissional, mais o conhecimento que ele vai adquirir, então o conhecimento é tudo na vida da gente, então olha só, uma só palavra o conhecimento ele abre o caminho, e quer dizer, são tantos caminhos que abre na vida da gente” (Maria, professora entrevistada).

*‘*’A importância da EJA, o conhecimento, vou adquirir um conhecimento para expandir a minha mente, é lógico que é um tempo curto, mais você tem que aproveitar esse tempo, devido ao tempo que você perdeu, às vezes a gente reclama poxa mais por que eu não estudei naquela época, então o tempo que você tem agora pra você reconquistar é curto, então devido ao expandimento da minha mente expandir novos horizontes, o conhecimento mesmo’’( Leonardo).

Sendo assim, é necessário que se pense em uma educação de qualidade que promova a superação da desigualdade e que colabore com a cidadania de cada uma das pessoas que buscam o conhecimento, dessa forma LIBÂNEO (2003,), destaca a importância da articulação da escola perante o mundo do trabalho.

Nesse sentido, a articulação da escola com o mundo do trabalho torna-se a possibilidade de realização da cidadania, pela incorporação de conhecimentos, de habilidades técnicas, de novas formas de solidariedade social, de vinculação entre trabalho pedagógico e lutas pela democratização do Estado. (LIBÂNEO, 2003, p.118)

Desse modo, através da democratização da sociedade prevemos como o autor a necessidade de uma educação básica que prepare o cidadão para uma sociedade produtiva e tecnológica, para uma formação de um cidadão crítico e participativo do meio em que vivem a fim de que ele possa ter liberdade de expressar seu conhecimento e não ficar “isolado no mundo” como dito pelos entrevistados. Dessa forma a educação em especial a EJA, poderá contribuir cada vez mais com a inserção, reinserção e permanência desses jovens e adultos no mundo do trabalho.

Logo compreendemos que a Educação de Jovens e Adultos possui um peso sobre a inclusão desses cidadãos na sociedade e que a busca da educação por essas pessoas depende de um melhor acolhimento e preparação dos profissionais que estão atuando, no que diz respeito à importância da educação para vida pessoal de cada individuo, é necessário fazermos o destaque a palavra conhecimento que é o que eles buscam na verdade, é o que eles percebem que se tem exigido cada vez mais no mundo do trabalho, que é marcado pela sociedade do conhecimento.

Segundo SANTOS (2006, p.32), o fato de após um longo período de afastamento da escola já se torna um desafio a ser enfrentado pelos jovens e adultos que resolvem voltar a estudar, sendo assim eles precisam se adequar ao tempo de estudo, ao cansaço encontrado após um longo dia de trabalho, ao diferente ritmo de aprendizagem, e a falta de formação dos professores como já destacado, tornam o percurso para a conclusão da educação básica mais difícil.

“Num sei cara, por que as vezes parece que eu tenho um raciocínio mais lento,a fessora explica, explica ai demora, demora pra raciocinar, a fessora explicou muito bem entrou na minha cabeça, mais na hora da prova não consigo mais lembrar’’( Ananias, aluno entrevistado).

“Eu chegava do trabalho ai eu tinha que tomar banho tinha que comer alguma coisa porque não podia sair sem comer nada ai já saia muito mais muito em cima da hora mesmo eu, eu estudava até um pouco longe lá da minha casa ai ia caminhando ai foi me dando preguiça ai acabou que eu parei de ir mesmo, desisti mesmo (Guilherme, aluno entrevistado).

Será que a professora realmente conhece o aluno? A forma em que está trabalhando atende ao grau de aprendizagem de todos? O modo que Guilherme era acolhido ao chegar à escola o motivava a permanecer estudando? Essas são algumas questões a serem pensadas pelas autoridades e também por cada profissional que assume para si a responsabilidade de uma turma de EJA, não basta pensar em apenas inserir um profissional sem qualificação e em aceitar uma extensão de carga horária para melhoria de salário, mas se deve pensar no cidadão e discente que confia no trabalho desse professor para atingir o conhecimento necessário as demandas do mundo do trabalho.

Logo, assim como LIBÂNEO (2003), pensamos na Educação não só um instrumento de preparação para o trabalho, mas para formação de cidadão critico que irá participar da sociedade, de modo que contribua para o crescimentodo País e para o crescimento do cidadão. No entanto, para que essa transformação aconteça no campo educacional é preciso que seja pensado a forma que a EJA é ofertada.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reflexões apresentadas pretendem indicar o quanto é necessário valorizar a educação na sociedade em que vivemos, para que a exclusão social, não continue a afetar aqueles que não tiveram acesso à educação na idade própria, dentre os marcos de exclusão desses cidadãos destacamos o “trabalho” que muitos não podem ter devido à falta de escolaridade, dessa forma a EJA passa a ser um canal de esperança para alcançar a sobrevivência e sonhos de inserção, reinserção e permanência no mundo do trabalho.

A importância da Educação de Jovens e Adultos que buscam o mercado profissional, gira em torno da compreensão do processo histórico que deve ser utilizado a favor desses estudos, via as funções da Modalidade em especial a função qualificadora ou permanente. Segundo os entrevistados, a EJA contribui para o conhecimento que é primordial para o alcance profissional na contemporânea sociedade do conhecimento, isso em um curto tempo, no entanto esse tempo deve ser caracterizado por prazeres, porém está sendo marcado por desafios e em sua maioria provocado pelo cansaço de um dia inteiro de trabalho, dificuldade de aprendizagem e por falta de preparação dos docentes.

Para que possamos intervir de maneira à diminuição dos desafios apresentados no campo da docência, os profissionais devem ser valorizados e serem munidos de uma formação atualizada e especifica para EJA conforme presente no parecer 11/2000, sendo necessário também que os professores tenham como objetivos, auxiliar para o conhecimento e tornar cada aluno critico com voz para contribuir com a transformação da sociedade, é preciso que os professores compreendam que a realidade dos alunos da EJA difere das crianças e adolescentes do ensino regular, pois para lecionar para jovens e adultos o professor deve planejar conforme a multiplicidade e riqueza de saberes presentes em cada um deles.

No entanto para que esses desafios sejam solucionados perante a sociedade, se faz necessário políticas públicas de qualidade que façam com que as funções reparadora, equalizadora e qualificadora/permanente da EJA, sejam de fato cumpridas, cabe ao poder público a oferta de formação continuada especifica para EJA, materiais didáticos voltados para a realidade dos alunos, a oferta da modalidade diurna, tendo em vista que muitos desses sujeitos que necessitam de qualificação exercem funções profissionais noturnas, sendo impossibilitados de frequentar a EJA da forma em que atualmente é oferecida, se faz necessário também a valorização e segurança dos docentes e discentes da EJA.

Logo, temos como resultado de nossa pesquisa que a importante da EJA para jovens e adultos que estão retornando as escolas esta voltada a preparação para o trabalho a fim de contribuir numa melhor qualidade de vida, no entanto é preciso que acima de querer ensinar disciplinas, estejamos preparados para formar cidadãos que possam contribuir e que se sintam parte de uma sociedade, que eles consigam enxergar que não são apenas eles que precisam do trabalho, mais que o mundo do trabalho precisa deles.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Constituição (1988).**Constituição [da] Republica Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:<http://www.planaltogov.br/ccivil\_03/constituição/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 12 jul. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. **LDB. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**.Brasília, 1996. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seed/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2013.

BRASIL. Parecer nº 11/2000, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e adultos.** Parecer*,*Ministério da Educação. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja /legislacao/parecer\_11\_2000.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2013.

BRASIL. Resolução nº 1/2000, de 05 de julho de 2000. **Resolução CNE/CEB*.***Brasil, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2013.

BRASIL. Documento Para VI CONFINTEA, de setembro de 2008. Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade. **Documento Base Nacional**.Brasil, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea\_docbase.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2014.

CALLEFFE,Luiz Gonzaga; MOREIRA, Herivelto, **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**,Ed. DP & A, Rio de Janeiro, 2006.

CONFERÊNCIA, Internacional sobre educação de Adultos, In: SOARES, Leôncio, **Educação de Jovens e Adultos**, Ed. DP & A, Rio de Janeiro, 2002.

FERRETE, Celso João, **Conceito de Trabalho**, Ed Cortez. 1997.3° edição.

HADDAD, Sergio; DI PIERRO, Maria Clara, **Escolarização de Jovens e adultos,** Revista brasileira de educação, 2000, disponível em <[http://www.scielo.br/pdf/ rbedu/n14/n14a07](%20http%3A//www.scielo.br/pdf/%20rbedu/n14/n14a07)> acesso em 22 de Novembro de 2013.

KRUPPA, Sonia Maria Portella, **Educação e o Mundo do Trabalho**, Boletim 17 Setembro 2005, disponível em <http://salto.caerp.org.br/fotos/saltos/series/151148 [EducacaoMundoTrabalho.pdf](http://salto.acerp.org.br/fotos/salto/series/151148EducacaoMundoTrabalho.pdf)> acesso em 12 Maio de 2014.

LIBÂNEO, José Carlos, **Organização e Gestão da Escola Teoria e Pratica** Editora Alternativa 2004 5º Edição, disponível em http://professor.ucg.br/siteDocente/<admin/ar

[quivosUpload/1258/material/LIBANEO-Jose-Carlos-CAP-2-Uma-escola-para-novos-tem](http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/1258/material/LIBANEO-Jose-Carlos-CAP-2-Uma-escola-para-novos-tempos.pdf%20)

[pos.pdf](http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/1258/material/LIBANEO-Jose-Carlos-CAP-2-Uma-escola-para-novos-tempos.pdf%20) > acesso em 13 de maio de 2014.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, MirzaSeabra, **Educação Escolar: Politicas, estrutura e organização**, São Paulo, editora Cortez, 2003.

NOGUEIRA, Vera Lúcia, **Educação de Jovens e Adultos e Gênero: um diálogo imprescindível à elaboração de politicas educacionais destinadas às mulheres das camadas populares**, In:SOARES, Leôncio, **Aprendendo com a diferença**, Ed. Autêntica, Belo Horizonte, 2006.

RUMMERT, Sonia Maria, **Jovens e Adultos trabalhadores e a escola, A riqueza de uma relação a construir**, In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.), **A experiência do Trabalho e a educação básica**, Ed. DP & A, Rio de Janeiro, 2005, 2º edição.

SANTOS, Geovania Lúcia dos, **Quando os adultos voltam para escola: o delicado equilíbrio para obter êxito na tentativa de elevação da escolaridade**,In:SOARES, Leôncio, **Aprendendo com a diferença**, Ed. Autêntica, Belo Horizonte, 2006.

1. Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade São Geraldo [↑](#footnote-ref-2)
2. Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade São Geraldo [↑](#footnote-ref-3)